

Escolas de "Área Aberta", porquê?

*"O mundo dos métodos de ensino e o dos processos de aprendizagem estão ainda separados. A forma como o professor ensina ainda não foi relacionada com a forma como o estudante aprende"*¹

Quando arquitectos e técnicos de educação conceberam as nossas Escolas de Área Aberta - a que chamaram Projecto Normalizado P₃ - sabiam que a Escola Primária é o lugar onde a criança passa grande parte do seu tempo e que estes primeiros anos de aprendizagem são fundamentais para a sua vida futura. O que se aprende e, principalmente, o modo como se aprende pode despertar ou bloquear todo o posterior percurso de desenvolvimento.

Libertar a criança da rigidez dos espaços e do mobiliário tradicionais pareceu a esses pedagogos e arquitectos um passo importante para a livre expressão e desenvolvimento da espontaneidade e criatividade naturais da criança e também um acto decisivo de socialização. Esta escola, pelas suas características próprias - existência do grande espaço polivalente - facilita a integração no meio social, tornando possível a sua utilização pela comunidade. É área aberta de comunicação e colaboração dentro da escola; é área aberta para o meio e integração na comunidade.

Para melhor explicar a finalidade destas Escolas de Área-Aberta transcrevo os objectivos enunciados pelo Secretário da Organização do Ensino Elementar de Montreal (CANADÁ), um dos centros promotores deste tipo de escolas:

¹Gaga & Berliner (1975) Educational Psychology, Chicago, Rand McNally College Publishing, p.450

1. Procurar o ambiente que encoraje uma melhor comunicação entre alunos e professores;
2. Mobilizar os professores para o trabalho em equipa;
3. Facilitar a adaptação da organização escolar às diferenças individuais e à contínua aquisição de conhecimentos, afim de permitir os reagrupamentos funcionais de alunos;
4. Estimular nas crianças a multiplicação dos contactos pessoais e, por conseguinte, uma melhor sociabilização;
5. Facilitar múltiplas e diversas organizações, transformações temporárias e, por vezes permanentes, permitir as mais variadas modificações, dando assim flexibilidade não só aos diferentes modos de organização escolar, como também aos diferentes tipos de didáctica e pedagogia;
6. Favorecer todas as formas de trabalho dos alunos (individual, em grupo, actividades livres, etc.) de acordo com o espírito da Escola Activa².

O ensino baseado no professor da classe tradicional é assim substituído por:

- uma aprendizagem que utiliza meios que facilitam a apropriação dos conhecimentos;
- uma aprendizagem em pequenos grupos que se desenvolve, não só a expressão, como o trabalho em comum;
- uma criação colectiva, que não só desenvolve a cultura, como também a vida em comum.

Trata-se de um projecto educativo que propõe um outro modelo de vida na sala de aula, uma outra relação entre os vários grupos que constituem a equipa educativa (pais, professores, alunos, pessoal auxiliar), um outro modo de reflexão e de prática. O trabalho e vida em grupo, a exigência de escutar o outro, torna-se

²DGEB/DSPRI-ME (1981) Textos de Apoio aos Professores em Escola de Área-Aberta, documento nº 2

tão importante como a mudança de relações entre os professores e alunos. Pode, em suma, afirmar-se que da instrução se passa abertamente para objectivos amplos de educação.

Das intenções à formação em "Área Aberta"

No âmbito de um estudo que realizei sobre escolas P3³, solicitei aos serviços do ME informação disponível sobre o projecto (orientações, plano de construção, formação desenvolvida, experiências concretizadas, etc.). A resposta foi sempre a mesma: "Informo V. Ex^a que esta (...) não dispõe dos elementos solicitados". Na resposta sugeria-se o contacto com outras estruturas. Efectuado o contacto, a resposta era idêntica, ou nem sequer era providenciada, o que indicia uma situação cuja gravidade corrobora o que é habitual. Isto é: do primário nada consta nos arquivos.

A informação que não foi possível obter onde deveria ser esperada, captei-a na memória possível, pelo registo de normativos e na prática de alguns professores em exercício em escolas de "Área-Aberta".

Os primeiros anos da década de oitenta testemunharam alguns investimentos, quer na regulamentação do funcionamento destas escolas, quer na formação de professores. Em Setembro de 1980⁴, eram definidas regras de funcionamento e no ano lectivo seguinte eram realizados alguns encontros de formação de professores.

Em 1981/1982⁵, regulamentava-se a relação professor-aluno. Sublinhava-se no ponto seis desse normativo que *«cada núcleo de sala de aula deve corresponder a um espaço único de ensino, com um corpo de professores a trabalhar em*

³Santo Tirso, 1988/1992

⁴Despacho nº 84/80, do Secretário de Estado da Educação, D.Rep. de 13.Setembro

⁵Despacho do M.E.U. nº 274/81, de 2 de Outubro

equipa, de acordo com o programa elaborado em conjunto». No número oito do mesmo despacho, o M.E.U. assumia claramente que «para efeitos de concurso de docentes, as escolas P3 devem ser inequivocamente assinaladas com a indicação de escola de área-aberta, projecto P3, significando a opção por essas escolas que os professores aceitam as condições de trabalho que as mesmas exigem».

Quase no final do ano lectivo de 1982/1983, é publicado um diploma⁶ que *«pretende obviar as dificuldades sentidas na aplicação do Despacho nº 274/81» que dificultaram, ou impediram «a colaboração entre docentes, que uma escola de área-aberta necessariamente pressupõe».* Neste diploma, o M.E.U. admite que se criaram *«situações compulsivas de ensino em equipa e de cooperação entre docentes».* Concluía o despacho que *«o actual processo de colocação de professores (...) bem como os problemas decorrentes da sua formação, pouco orientada para uma pedagogia activa (...) agravam ainda mais a situação».* Finalizada a argumentação, remetia-se para a Inspecção a aprovação de projectos de equipas de professores e legitimava-se a introdução de regime de curso duplo nestas escolas.

O fim de um projecto

Estas medidas coincidiam no tempo com a suspensão de um primeiro esboço de formação em área-aberta e com o levantamento das primeiras paredes a isolar as salas que haviam sido concebidas para comunicarem entre si⁷. Os espaços "abertos" desapareceram gradualmente. Os professores não haviam sido preparados para um trabalho com as características que as P3 apontavam. Um

⁶Despacho nº 41/EAE/83, de 13 de Maio

⁷Hoje é prática corrente o fechar das salas. Aliás, alguns gabinetes técnicos das Câmaras Municipais introduziram esta alteração nos projectos.

vezes por falta de informação, em outras por falta de formação, ou na ausência de ambas, os professores refugiaram-se ao menor pretexto no seu espaço íntimo, num contexto de trabalho que correspondia à sua concepção de "aula". A liquidação do projecto era um facto, quando, já em Outubro de 1986, a DGEB insistia, pela última vez, em acções de sensibilização.

José Pacheco